

1ª Campanha para a erradicação do racismo na Educação Superior na América Latina

Wagner Roberto do Amaral¹

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Brasil
wramaral2011@hotmail.com

Nayra Eva Cachambi Patzi

CONICET CISEN/UNSA - FHyCS/UNJu, Argentina
cachambi.nayra.fhycs@gmail.com

Recibido: 13/05/2021

Primera evaluación: 03/06/2021

Aceptado: 30/06/2021

308

Resumo: A persistência das múltiplas expressões do racismo na sociedade e na educação superior é um fato estrutural e histórico que acompanha as práticas de ensino, pesquisa e extensão, bem como a dinâmica funcional e cotidianas das instituições, afetando assim o ingresso, permanência e egresso de milhares de estudantes. Um dos objetivos deste artigo é socializar as ações realizadas a partir da 1ª Campanha para a Erradicação do Racismo na Educação Superior na América Latina coordenada pela Cátedra UNESCO “Educação Superior e Povos Indígenas e Afrodescendentes na América Latina” (UNTREF), desenvolvida no ano de 2020. Outro deles é refletir sobre o processo de construção de redes colaborativas e comunidades de aprendizagens, vivido pelos integrantes dos grupos de trabalho constituídos. O artigo apresenta reflexões sobre as conquistas alcançadas pelas diferentes experiências, desafios e perspectivas para cada uma das instituições envolvidas. Ressalta-se que a Campanha consistia na realização de ações na internet, pensadas antes da pandemia, sendo que o contexto global e o isolamento apenas reafirmavam a necessidade de trabalhar em ambientes virtuais. A Campanha se apresentou como uma das diferentes iniciativas realizadas na América Latina para visibilizar, problematizar, promover e traçar novas agendas para continuar atuando por uma educação superior antirracista e intercultural. Desta maneira, torna-se um espaço singular e coletivo para nutrir e inspirar-se a partir das análises empíricas das expressões e situações de racismo –sentidas, pensadas e enfrentadas por diferentes sujeitos que protagonizam seu enfrentamento– dentro e fora das IES.

Palavras-Chave: Erradicação do racismo. Educação Superior. América Latina.

¹ Os autores deste texto participaram como colaboradores da Iniciativa para a Erradicação do Racismo na Educação Superior nestada 1ª Campanha para a Erradicação do Racismo na Educação Superior na América Latina.

1ª Campaña para la Erradicación del Racismo en la Educación Superior en América Latina

Resumen: La persistencia del racismo en la sociedad y en la educación superior es un hecho estructural e histórico que acompaña las prácticas de docencia, investigación y extensión, como también, las dinámicas funcionales y cotidianas de las instituciones, afectando el ingreso, egreso y permanencia de miles de estudiantes. Uno de los objetivos de este artículo es socializar las acciones desarrolladas a partir de la 1er Campaña para la Erradicación del Racismo en la Educación Superior en América Latina, coordinado por la Cátedra UNESCO de "Educación Superior y Pueblos Indígenas y Afrodescendientes" en América Latina (UNTREF), desarrollado en el año 2020. Otro de ellos es reflexionar acerca del proceso de construcción de redes colaborativas y comunidades de aprendizaje vivenciado por los miembros de los grupos de trabajo conformados. El artículo presenta reflexiones sobre los logros alcanzados por las diferentes experiencias, desafíos y perspectivas para cada una de las instituciones involucradas. Cabe señalar que la campaña consistió en realizar acciones en internet, esto fue pensado antes de la pandemia, el contexto global y el aislamiento solo reafirmaron la necesidad de trabajar en entornos virtuales. La campaña se presenta como una de las diferentes iniciativas que se llevan a cabo en América Latina para visibilizar, problematizar, promover y delinear nuevas agendas para seguir trabajando por una educación superior antirracista e intercultural. De esta manera, se torna en un espacio singular y colectivo para nutrirse e inspirarse en análisis empíricos de las expresiones y situaciones de racismo –sentidas, pensadas y enfrentadas por diferentes sujetos que lideran su enfrentamiento– dentro y fuera de las IES.

Palabras clave: Erradicación del racismo. Educación Superior. América Latina

1st Campaign for the Eradication of Racism in Higher Education in Latin America

Abstract: The persistence of racism in society and in higher education is a structural and historical fact that accompanies teaching, research and extension practices, as well as the functional and daily dynamics of institutions, affecting entry, graduation and permanence of thousands of students. This article aims to socialize the actions developed from the 1st Campaign for the Eradication of Racism in Higher Education in Latin America, coordinated by the UNESCO Chair of "Higher Education and Indigenous and Afro-descendant Peoples" in Latin America (UNTREF), developed in 2020, as well as reflecting on the process of building collaborative networks and learning communities experienced by the members of the working groups formed. The article presents reflections on the achievements of the different experiences and the pending challenges for each of the institutions involved. It should be noted that the campaign consisted of carrying out actions on the internet, this was thought long before the pandemic, the global context and isolation only reaffirmed the need to work in virtual environments. The campaign is presented as one of the different initiatives carried out in Latin America to make visible, problematize, promote and outline new agendas to continue working for an anti-racist and intercultural higher education, becoming a singular and collective space to nourish and be inspired in empirical analysis of the expressions and situations of racism –felt, thought and faced by different subjects who lead their confrontation– inside and outside the HEIs.

Keywords: Eradication of racism. Higher Education. Latin America

Introdução

O racismo é um fenômeno histórico e estrutural que se manifesta no cotidiano das relações sociais e em todas as instituições por meio de suas múltiplas formas e expressões (Loango, 2019). Como reflexo da sociedade em que vivemos, o racismo também se manifesta no espaço acadêmico, ainda que, contraditoriamente, este seja ou deveria ser ambiente de formação cultural e de produção de conhecimentos críticos acerca da vida social. Ao contrário, a universidade se constituiu, hegemônica e historicamente, num espaço elitista, branco, patriarcal, voltado aos interesses e demandas do mercado em detrimento das necessidades vivenciadas por diferentes segmentos sociais economicamente mais vulnerabilizados. Contudo, é justamente nesse espaço (como em outros) que encontramos contradições, lutas e resistências. Tais lutas e resistências se manifestam, de maneira especial e recente, com a presença de estudantes indígenas e afrodescendentes neste espaço, passando a protagonizar seus percursos acadêmicos, a interrogar a educação superior e fortalecer as estratégias de enfrentamento ao racismo (Amaral, 2019).

A 1ª Campanha para a Erradicação do Racismo na Educação Superior na América Latina, desenvolvida no ano de 2020, apresentou-se como uma possibilidade de resistência e de luta contra o racismo. Foi promovida e coordenada pela Cátedra UNESCO Educação Superior e Povos Indígenas e Afrodescendentes na América Latina sediada na Universidad Nacional de Trés de Febrero (UNTREF), no âmbito da sua Iniciativa para a Erradicação do Racismo na Educação Superior². Foram selecionadas 26 propostas de instituições de educação superior (IES) de seis países, as quais desenvolveram diferentes ações no período de 15 de setembro a 15 de novembro de 2020. Esta Campanha foi antecedida por outra proposição denominada como “Oficinas de auto capacitação em análise, planejamento e promoção de atividades para a Erradicação do Racismo na Educação Superior”³, desenvolvidas no período de 15 de julho a 30 de outubro de 2019, por meio de atividades formativas virtuais com apoio do Programa de Participação da UNESCO. O propósito fundamental foi o desenvolvimento de atividades para a visibilidade e erradicação do racismo nas IES de vinculação dos participantes, ao longo das atividades formativas. Este processo de formação foi orientado, portanto, em dois sentidos: o sentido da própria atividade e de seus resultados, e a reflexão sobre como realizar esta ação e compartilhar as reflexões com as/os demais as/os companheiras/os da Oficina e da sua instituição.

² Para informações mais detalhadas, acessar: <http://unesco.untref.edu.ar/home>

³ Estas Oficinas se realizaram por meio de uma chamada pública selecionando e contando com a participação de 66 participantes dentre estudantes, docentes e funcionários de 50 Instituições de Educação Superior (IES), pertencentes a 13 países da América Latina (Argentina, Brasil, Bolívia, Costa Rica, Chile, Colômbia, Equador, Guatemala, México, Panamá, Peru, Uruguai e Venezuela). As Oficinas foram realizadas por meio de aulas à distância utilizando a plataforma da UNTREF Virtual, organizadas em duas classes virtuais, cada uma delas coordenadas por dois docentes facilitadores. As atividades poderiam ser desenvolvidas a partir da obtenção de recursos do Programa de Participação da UNESCO por meio de concurso. Esse fundo possibilitou a produção de uma coleção de micro vídeos sobre racismo e a realização da última edição do Colóquio, garantindo a participação de estudantes e profissionais indígenas e afrodescendentes de diversos países. Para mais informações, acesse: <http://unesco.untref.edu.ar/talleres>

Amaral, W. y Cachambi Patzi, N. (2021). 1ª Campanha para a erradicação do racismo na Educação Superior na América Latina. *Integración y Conocimiento*, 10 (2), 308–319.

A experiência das Oficinas, somada à realização das seis edições do “Colóquio Internacional Educação Superior Povos Indígenas na América Latina” organizado desde 2014 –todas elas promovidas pela Cátedra UNESCO– possibilitaram a ampliação da rede de colaboradoras/es e apoiadoras/es contra o racismo na educação superior e contribuindo para as bases da 1ª Campanha para a Erradicação do Racismo na Educação Superior na América Latina.

Nesse contexto, foi constituída por esta Cátedra UNESCO uma equipe de 20 colaboradoras/es dentre docentes, estudantes, pesquisadoras/es e gestoras/es, indígenas e afrodescendentes ou não, de seis países latino-americanos, para contribuir no acompanhamento das ações na Internet propostas para esta campanha. A tarefa deste coletivo foi a de dialogar permanentemente com as/os autoras/es das propostas acerca do processo de desenvolvimento de tais iniciativas e contribuir no intercâmbio das experiências. Ainda que o foco desta chamada pela Cátedra UNESCO seja de proposições e efetivação de ações concretas voltadas à erradicação do racismo no interior das IES, em paralelo e tão fundamental foi o fomento à constituição de redes de relações entre as/os proponentes e as/os apoiadoras/es, numa perspectiva horizontal, democrática, dialógica e de aprendizagens constantes neste processo.

Todas estas ações foram ainda impulsionadas a partir das Recomendações da Declaração Final da 3ª Conferencia Regional de Educação Superior (CRES, 2018), realizada no período de 11 e 15 de junho de 2018, em Córdoba/Argentina. Esta aportou a “Educação superior, diversidade cultural e interculturalidade” como um dos seus sete eixos temáticos, constituindo-se num marco político importante para ações e iniciativas voltadas à erradicação do racismo na educação superior na América Latina.

Desse modo, intencionamos com este texto a caracterização da experiência promovida pela Cátedra UNESCO e a identificação de aspectos significativos desenvolvidos pelas diferentes IES, bem como pela equipe de apoio e acompanhamento das ações, na perspectiva de seguir construindo referências para a erradicação do racismo na educação superior.

Ações propostas e desenvolvidas

O ano de 2020 foi marcado pelos impactos e riscos da pandemia do *corona vírus* em âmbito mundial, restringindo atividades e eventos presenciais e indicando regras sanitárias de isolamento social. Mesmo antes desse contexto, a coordenação da Cátedra UNESCO Educação Superior e Povos Indígenas e Afrodescendentes na América Latina, já havia indicada a necessidade de desenvolver ações de enfrentamento ao racismo na educação superior. Isto seria por meio da internet dado ao uso cotidiano, relevante e extensivo alcançado pelas diferentes redes sociais por diversos segmentos sociais. A pandemia apenas reafirmou esta decisão.

Desta forma, constituiu-se a 1ª Campanha para a Erradicação do Racismo na Educação Superior na América Latina dirigida exclusivamente à propostas de ações na internet, podendo ser projetadas e colocadas em prática por estudantes, docentes, pesquisadoras/es e outras/os trabalhadoras/es (de qualquer cargo ou função) das IES da América Latina. Tal Campanha

Amaral, W. y Cachambi Patzi, N. (2021). 1ª Campanha para a erradicação do racismo na Educação Superior na América Latina. *Integración y Conocimiento*, 10 (2), 308–319.

apresentou como objetivo promover reflexões e debates sobre as múltiplas formas de racismo que ainda persistem nas políticas, sistemas e instituições de educação superior da América Latina, e contribuir para a sua erradicação. Dentre as exigências para as equipes proponentes estava a inserção do uso de publicações e vídeos produzidos e disponibilizados no site da Iniciativa⁴.

A Chamada de Ações se iniciou com a publicação do edital pela Cátedra UNESCO no mês de abril de 2020 e após ampla divulgação por meio de diferentes redes sociais foram recebidas 49 propostas de equipes da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guatemala e México. A seleção ficou a cargo de uma equipe de 20 colaboradoras/es de vários países que selecionou um total de 26 propostas. Os critérios de avaliação utilizados foram a viabilidade e as expectativas de realização em torno da geração de reflexões e debates que contribuíssem para a erradicação do racismo nas IES de cada região. Da mesma forma, foram considerados as regiões e o gênero dos que elaboraram as propostas.

Após a divulgação das propostas selecionadas, a coordenação da Cátedra UNESCO realizou contatos com as 26 equipes proponentes sendo solicitado que designassem um/a representante de cada uma delas para composição de grupos de trabalho. Desta forma, foram criados quatro Grupos de Trabalho (GT) compostos por cinco membros da equipe de colaboradoras/es da Iniciativa e representantes das equipes selecionadas. Cada GT reuniu em torno de seis a setes propostas selecionadas, sendo esta composição definida a partir de critérios como a diversidade de países envolvidos contando com, ao menos, uma proposta brasileira garantindo-se o uso das línguas espanhola e portuguesa. Tais representantes tiveram a tarefa de mediar as comunicações, orientações e dúvidas de suas equipes com o GT, possibilitando ainda intercâmbios entre os diferentes coletivos neste grupo mais próximo.

Os GTs se orientaram por objetivos como: promover reflexões e debates que conduzissem a ações concretas para a erradicação do racismo na educação superior; apoiar e fortalecer a implementação das ações selecionadas através do edital; fortalecer e potencializar a capacidade de incidência das ações nas próprias instituições proponentes e, em geral, na educação superior na América Latina; promover e fortalecer o desenvolvimento de relações de colaboração para o alcance dos objetivos da Campanha, entre todas/os as/os participantes do GT e dentro das equipes que o integraram; produzir materiais digitais que pudessem enriquecer as referências no site da Iniciativa.

As ações realizadas abordaram as múltiplas formas de racismo nas IES, em função das necessidades e demandas do momento social e político de cada região e instituição. Nesse sentido, Mato (2020) propõe a contextualizar a ideia de “racismo estrutural” e a desagregá-la diferenciando

⁴ Podem ser acessados micro vídeos produzidos pela Iniciativa com a participação de diversos colaboradores os quais se manifestam acerca das expressões do racismo na educação superior e as estratégias para sua erradicação (<http://unesco.untref.edu.ar/videos-producidos-por-untref-media>), assim como a Coleção Apuntes, sendo esta uma coletânea de ensaios que destacam algumas das várias formas pelas quais o racismo e a discriminação racial são expressos na educação superior além de reflexões e propostas de políticas públicas e ações institucionais voltadas para a sua erradicação (<http://unesco.untref.edu.ar/publicaciones>). Além dos materiais citados, podem ser acessadas no site da Iniciativa outras publicações, notas de imprensa, livros e vídeos institucionais.

Amaral, W. y Cachambi Patzi, N. (2021). 1ª Campanha para a erradicação do racismo na Educação Superior na América Latina. *Integración y Conocimiento*, 10 (2), 308–319.

entre os fatores estruturais propriamente ditos; outros específicos dos respectivos sistemas de educação superior (denominando-os como sistêmicos); outros próprios de cada IES em particular (denominando-os como institucionais) e, finalmente, outros próprios de pessoas que estudam ou trabalham nessas instituições, aos que ele denomina como subjetivos. Essa contextualização abarca os diferentes tipos de racismo que foram abordados nas ações realizadas, enfocando o racismo vivido por indígenas e afrodescendentes na educação superior.

As equipes tiveram a participação de um total de 126 pessoas dentre docentes, pesquisadoras/es, estudantes, técnicas/os, lideranças negras e indígenas pertencentes a seis países da América Latina. Teve como proponentes 26 instituições de educação superior (universidades, faculdades e institutos de educação superior); 10 organizações comunitárias e movimentos sociais (associações, coletivos, comunidades); quatro organizações civis (fundações, institutos de jovens pesquisadoras/es); duas organizações estudantis; três órgãos públicos e duas escolas vinculadas à educação básica e profissional.

Importante destacar a diversidade de ações propostas e desenvolvidas a partir de diferentes acordos institucionais e interinstitucionais. Todas elas construíram, ao seu modo, visibilidades via internet no enfrentamento ao racismo na educação superior seja em âmbito institucional, local e/ou regional. Dentre as distintas naturezas identificamos ações organizadas a partir de eventos formativos⁵ (webinários, ciclo de palestras, rodas de conversa, oficinas, cursos de modalidade virtual); de produção de material audiovisual⁶ (micro vídeos de depoimentos de estudantes, de docentes, de dirigentes de organizações indígenas e afrodescendentes de gestoras/es, vídeos institucionais); de levantamentos e criação de protocolos institucionais para registro de situações de racismo⁷; dentre outras.

⁵ Dentre as diversas ações associadas à natureza de eventos formativos, exemplificamos a experiência desenvolvida pela “Jornada de Combate ao Racismo no Ensino Superior: Estudantes Indígenas e Afrodescendentes” da Universidade Federal do Maranhão, por meio de um evento virtual na qual participaram mais de 10 especialistas indígenas e afrodescendentes. Todas as sessões foram públicas e estão disponíveis no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=c48eMljtSeQ>

Dia 1 (21/11/2020) <https://www.youtube.com/watch?v=c48eMljtSeQ>

Dia 2 (22/11/2020) <https://www.youtube.com/watch?v=Zi4AyxFS3Wc>

Dia 3 (23/11/2020) https://www.youtube.com/watch?v=vUEH_CszO5Y

Dia 4 (24/11/2020) https://www.youtube.com/watch?v=6z_DHO1jdaU

Dia 5 (25/11/2020) https://www.youtube.com/watch?v=Lz35ey_xrrQ

⁶ Dentre as diversas ações associadas à natureza de produção de material audiovisual, exemplificamos a experiência desenvolvida pela Universidade Estadual de Londrina (Paraná/Brasil) com a criação de uma página no seu site institucional denominada “UEL na luta contra o racismo” (mesmo título da proposta apresentada) que visibiliza micro vídeos com relatos de estudantes negras/os e indígenas, produzidos em oficinas formativas. Acessível em: <https://operobal.uel.br/contraracismo/>

⁷ Destacamos a experiência intitulada “De eso también hablamos y aprendemos: discriminación racial y sociocultural en las IES” desenvolvida pela Universidad Nacional de Río Negro (Argentina) que possibilitou a realização de uma enquete sobre situações de racismo vivenciados por estudantes indígenas e afrodescendentes, resultando na criação de um protocolo institucional para registro de tais situações na IES. Os resultados da pesquisa realizada são socializados a partir do minuto 40:50 do seguinte vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=m3hB0zhl1yA&t=8275s> Email de contato: campanaiesal@unrn.edu.ar

Amaral, W. y Cachambi Patzi, N. (2021). 1ª Campanha para a erradicação do racismo na Educação Superior na América Latina. *Integración y Conocimiento*, 10 (2), 308–319.

Algumas ações foram abertas, destinadas ao público em geral, enquanto outras foram encerradas, apenas a membros da comunidade institucional. As plataformas e redes sociais utilizadas foram Google Meet, Zoom, Jitsi, Moddle, YouTube, Facebook, Instagram, Twitter, Padlet, Blogspot, canais de rádio e TV.

No Brasil foram sete propostas selecionadas envolvendo sete estados (Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia, Maranhão e Pará) de quatro das cinco regiões brasileiras (sul, sudeste, nordeste e norte). Na Argentina, foram seis propostas selecionadas e desenvolvidas em diferentes regiões do país sendo três localizadas na região noroeste (províncias de Salta e Jujuy), uma na região patagônia (província de Río Negro), uma na região de Cuyo (província de San Luis) e uma na região pampeana (província de Buenos Aires). Na Colômbia, foram quatro propostas desenvolvidas sendo que três situadas na região central do país (capital Bogotá), uma ao norte (região de Barranquilla/norte caribenho) e uma ao norte ocidental (região de Medellín). No México, as quatro propostas selecionadas se realizaram em quatro regiões do país localizadas no norte do México (região de Baja California), região sudeste (Chiapas e Yucatán), região central (Veracruz) e na capital Cidade do México. Do Equador foi realizada apenas uma ação localizada na região norte do país. O mesmo aconteceu na Guatemala com uma ação na capital do país. A Campanha também contou com três propostas apresentadas por equipes formadas por integrantes de mais de dois países, contando com proponentes da Argentina, México, Colômbia, Brasil, Peru, Equador, Chile e Espanha.

De modo geral, o conjunto das ações desenvolvidas resultou em importantes incidências, não somente para o público atingido pelos conhecimentos disseminados, mas, fundamentalmente, para as equipes proponentes. As propostas de ações apresentadas pelas equipes passam a compor um mosaico de novas relações e experiências voltadas, exclusivamente, à erradicação do racismo na educação superior e à visibilidade e afirmação da presença e permanência de indígenas e afrodescendentes neste espaço. Uma rede que amplia a luta e os enfrentamentos ao racismo para além dos muros da universidade, envolvendo dirigentes de organizações governamentais e não governamentais, lideranças indígenas, quilombolas e afrodescendentes, disseminando reflexões para milhares de pessoas que assistiram, visualizaram, curtiram e compartilharam tais ações pela internet. Uma rede que passa a tecer outras redes formativas antirracistas.

Como encerramento de todas as ações citadas, foi organizada uma Mostra Final de Ações Contra o Racismo na Educação Superior⁸, realizada nos dias 2, 3, 9 e 10 de dezembro de 2020 através do canal YouTube UNTREF. O evento foi realizado em quatro dias, sendo um para apresentação das experiências de cada GT. A apresentação ficou a cargo dos membros de cada equipe e as/os

⁸Acessível em: GT1 (02-12-2020) https://www.youtube.com/watch?v=U3Y1WJ_9JRU / GT2 (03-12-2020) <https://www.youtube.com/watch?v=m3hB0zhl1yA> / GT3 (09-12-2020) <https://www.youtube.com/watch?v=tZtRk1A7w4&t=6s> / GT4 (10-12-2020) <https://www.youtube.com/watch?v=77pcnOr9asA&t=21s>

colaboradoras/es da Iniciativa atuaram como moderadoras/es do evento. Ao longo da Mostra foram relatadas as ações realizadas, socializados aspectos comuns das experiências, dimensionada a sua incidência nas localidades e regiões, bem como as projeções futuras para 2021 no interior das instituições e para as redes estabelecidas em suas regiões e nos GTs.

Equipe de acompanhamento como comunidade de aprendizagem e de interculturalidades

O coletivo nominado como equipe de apoio e acompanhamento da 1ª Campanha para a Erradicação do Racismo na Educação Superior na América Latina foi sendo constituída a partir da participação e envolvimento de docentes; pesquisadoras/es; estudantes de graduação e de pós-graduação; lideranças indígenas e afrodescendentes; gestoras de IES; dirigentes de organizações e movimentos sociais de diferentes países latino-americanos nas edições do Colóquio Internacional; Oficinas e diversos eventos acadêmicos realizados por IES da região acerca desta temática.

A equipe foi composta por 20 participantes caracterizados por diferentes nacionalidades, dentre os quais se encontram cinco argentinas/os; quatro mexicanas/os; quatro brasileiras/os; três colombianas/os; uma boliviana; uma e um chilenos e uma nicaraguense –sendo quatro falantes da língua portuguesa e dezesseis da língua espanhola–. Por diferentes pertencimentos étnicos e raciais houve 10 com pertencimento indígena e cinco afrodescendentes –sendo dois quilombolas do Brasil–. Finalmente, por distintas vinculações em suas IES participaram 11 docentes-pesquisadoras/es; cinco pesquisadoras/es (associadas/os a programas de mestrado, doutorado e pós-doutorado); duas reitoras; um servidor-técnico e um estudante indígena de graduação. Tais participantes apresentam distintos percursos em seus países em torno da temática da educação superior para povos indígenas e afrodescendentes na América Latina, passando a serem protagonistas na construção das ações da Iniciativa. Seu envolvimento neste coletivo é resultado de experiências desenvolvidas em suas IES de pertencimento para combater o racismo na educação superior, em refletir sobre tais experiências, publicá-las e disseminá-las, além de muitas/os delas/es já contarem com trabalhos nesta temática publicados em diferentes periódicos em seus países.

As/os 20 colaboradoras/es foram organizadas/os em quatro GTs. Na hora de constituir cada um destes foi considerado: as suas diferenças de gênero, de nacionalidade e de proficiência na língua portuguesa e espanhola (alguns eram bilíngues nestas duas línguas). Na primeira semana do mês de Setembro de 2020, a equipe coordenadora da Iniciativa realizou um primeiro encontro virtual, pela Plataforma Zoom, com todas/os as/os apoiadoras/es para socializar os princípios e orientações sobre a proposta bem como possibilitando que cada um/a se apresentasse e manifestasse suas expectativas e inquietações acerca das atividades de acompanhamento. Esse encontro contribuiu para amalgamar ainda mais as relações de afetividade e cooperações entre este coletivo. Nesta ocasião foi ainda criado um grupo de whatsapp gerando a possibilidade deste coletivo estreitar vínculos e diálogos neste espaço, além de seguir intercambiando suas impressões no processo de acompanhamento e nos encaminhamentos das atividades.

Amaral, W. y Cachambi Patzi, N. (2021). 1ª Campanha para a erradicação do racismo na Educação Superior na América Latina. *Integración y Conocimiento*, 10 (2), 308–319.

Para cada GT foram também destacadas entre seis a sete propostas, considerando a diversidade de nacionalidades, sendo que cada equipe proponente indicou um/a representante para compor o seu respectivo grupo de trabalho. Desta forma, as propostas que até então tinham sido elaboradas no interior de suas instituições –muitas delas em setores específicos e localizados, ainda que em parceria com outras IES do mesmo país e/ou com organismos públicos e movimentos sociais– passaram a compor um importante espaço de intercâmbio de experiências entre as diferentes iniciativas, ampliando sua leitura e compreensão sobre o racismo, suas expressões e consequências, mas, fundamentalmente, sobre as estratégias concretas de enfrentamento.

Cada GT construiu sua própria dinâmica de trabalho. Foram programadas reuniões quinzenais para conhecer os membros de cada equipe, socializar as propostas antes da execução, indicar sugestões, criar uma agenda de trabalho e comentar os avanços e as dificuldades na concretização das ações. Na medida em que as ações foram sendo executadas, cada GT passou a compartilhar as vivências com as/os restantes dos membros, a fazer balanço das atividades, analisar o seu impacto e socializar as projeções de trabalho para 2021 refletindo sobre o seguimento e os impactos em cada uma das IES e nas suas regiões. As reuniões do GT possibilitaram, principalmente, o estabelecimento de redes de trabalho e apoio entre os membros de cada equipe, as/os colaboradores da Iniciativa e a coordenação da Cátedra UNESCO.

Por meio da página da Iniciativa no *Facebook*⁹, deu-se visibilidade a uma agenda de eventos de diferentes naturezas em todos os países envolvidos, multiplicando os espaços de disseminação. Tais espaços possibilitaram uma polifonia de vozes e manifestações políticas, culturais, artísticas, linguísticas e epistêmicas dos sujeitos envolvidos.

Somada a ampliar o número e a qualidade das ações contra o racismo na educação superior na América Latina, a potencialidade desta experiência foi a de se constituir num significativo espaço-processo formativo e dialógico enquanto uma comunidade de aprendizagem e de multiplicação de redes antirracistas. Como afirma Zamora Aray e Fernandez (2020), trata-se de trabalhar na construção de conexões e redes de trabalho que possibilitem fortalecer nossas raízes, gerando ações de e para nossos povos. Ações que permitam maior afirmação, confiança, coordenação e constância nas ações que se realizem na luta contra o racismo com o objetivo de avançar na construção de espaços culturais e interculturais que sejam a base para a reestruturação e melhoria da sociedade em geral.

Apesar da modalidade remota dos encontros, dada ao contexto de pandemia, as relações construídas entre as equipes proponentes nos GTs e entre o coletivo de apoiadoras/es e a coordenação se orientou de forma democrática, participativa, dialógica e de permanente cooperação e intercâmbios, efetivando o que Paulo Freire(1996) sinalizaria como a necessária gentificação dos processos de aprendizagem. Neste caso em particular, um processo de gentificação de relações remotas que se constituem contra as históricas, profundas e desgenticadoras marcas do racismo na

⁹Acessível em: https://www.facebook.com/CatedraUNESCOESIAL?locale=pt_BR

Amaral, W. y Cachambi Patzi, N. (2021). 1ª Campanha para a erradicação do racismo na Educação Superior na América Latina. *Integración y Conocimiento*, 10 (2), 308–319.

América Latina. Desta maneira, novos sujeitos –gestoras/es, docentes, estudantes, servidoras/es técnicas/os, lideranças, indígenas, afrodescendente ou não– se apresentaram e se manifestaram neste processo, passando a agregar e a ampliar os coletivos de suas IES e o coletivo da Iniciativa, que deixa um lastro de ações concretas contra o racismo na América Latina. Talvez essa tenha sido a significativa contribuição desta experiência: contribuir para a formação permanente de comunidades de aprendizagem e fortalecer e multiplicar as redes antirracista em toda Latino América.

Conclusões

As experiências realizadas pela 1ª Campanha para a Erradicação do Racismo na Educação Superior na América Latina se somam ao mosaico das diferentes iniciativas desenvolvidas em diversas IES, sejam estas de forma institucional, seja pelo protagonismo das organizações estudantis negras e indígenas. Um aspecto singular e significativo da referida Campanha se refere à sua dimensão de trabalho em redes de intercâmbio e de cooperação mútua e dialógica. Isto amplia as possibilidades de enfrentamento e superação do racismo na educação superior, além de potencializar a tarefa institucional que deve ser assumida pelas/os dirigentes das IES e das políticas públicas de educação superior.

Deste modo, ao analisar as finalidades a que se propôs esta Campanha e mirar o conjunto de experiências efetivadas e socializadas, podemos constatar avanços significativos alcançados, tais como: a criação de um espaço de dimensão latino-americana que possibilitou a formação de equipes interessadas em abordar a erradicação do racismo em suas IES; a geração de instâncias de socialização, articulação e colaboração internacional; a maior visibilidade do tema do racismo nas comunidades educativas de nível superior; ter pautado a problemática do racismo na educação superior nos sites e redes sociais institucionais, bem como nas salas de aula virtuais nas IES envolvidas; a ampliação da quantidade de páginas web, blogs, redes sociais referindo-se ao racismo e educação superior; o fomento do debate em torno da urgência de revisão dos currículos, das políticas e programas educacionais, de lógicas de formação profissional e da necessidade de protocolos para o enfrentamento e respostas institucionais das situações de racismo vivenciadas nas IES, dentre outros.

As experiências realizadas sinalizaram também um conjunto de desafios a serem alcançados que se apresentam não somente à Cátedra UNESCO, mas, sobretudo, a cada uma das equipes envolvidas assim como para as/os dirigentes das instituições que avalizaram as ações propostas. Dentre os desafios destacamos o necessário fortalecimento das equipes e das redes regionais e institucionais constituídas a partir da Campanha; a importância de estender as redes a outras IES em cada região e país; a continuidade das ações iniciadas pelas instituições envolvidas tornando-as permanentes e sistêmicas; e a sistematização das experiências após a identificação e o debate das múltiplas expressões de racismo existentes nas IES.

Em síntese, essas ações se apresentam apenas como uma das diferentes iniciativas realizadas na América Latina para visibilizar, problematizar, promover e traçar novas agendas para continuar

Amaral, W. y Cachambi Patzi, N. (2021). 1ª Campanha para a erradicação do racismo na Educação Superior na América Latina. *Integración y Conocimiento*, 10 (2), 308–319.

trabalhando por uma educação superior antirracista e intercultural. No entanto, a experiência promovida pela Campanha se apresenta como um inédito viável, como manifestava Paulo Freire ao analisar as experiências educativas dialógicas e emancipatórias. Dessa forma, devemos enfatizar que a Campanha tornou possível a construção de redes de colaboração mútua e tem gerado situações de aprendizagem e práticas colaborativas em um mundo complexo em que o racismo não descansa.

Referências

Amaral, W. R. (2019). A presença indígena e afrodescendente interroga a educação superior e possibilita o enfrentamento ao racismo! *Colección Apuntes*, Nro. 4, Cátedra UNESCO Educación Superior y Pueblos Indígenas y Afrodescendientes en América Latina, UNTREF. Recuperado de: <https://drive.google.com/file/d/1gadDP4PrO5BTtBoqDlKLQNoRhtAZirG8/view>

CRES (2018) *III Conferencia Regional de Educación Superior de América Latina y el Caribe. Declaración*. Recuperado de: http://espacioenlaces.org/wpcontent/uploads/2018/07/declaracion_cres2018.pdf.

Freire, Paulo. (1996). *Pedagogia da Autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.

Loango, A. O. (2019). Las múltiples formas del racismo. *Colección Apuntes*, Nro. 13, Cátedra UNESCO Educación Superior y Pueblos Indígenas y Afrodescendientes en América Latina, UNTREF. Recuperado de: <https://drive.google.com/file/d/1i1Mjc3Iy-NQ8pYsmZw1S5iiOLyZsJVEc/view>

Mato, D. (2020). Racismo, derechos humanos, y educación superior en América Latina. *Revista Diálogo Educativo* 65(20), 630-652. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.7213/1981-416X.20.065.DS06>

Zamora Aray, M. S. y Fernández A.M. (2020) La institución educativa como herramienta de alienación y descontextualización. En D. Mato (Comp.) *Educación superior y pueblos indígenas y afrodescendientes en América Latina: las múltiples formas del racismo*, pp. 53-65. Recuperado de: <https://drive.google.com/file/d/1pWYHkumqbgcihfUE9zBdcAm3O5AvgJKH/view>

Amaral, W. y Cachambi Patzi, N. (2021). 1ª Campanha para a erradicação do racismo na Educação Superior na América Latina. *Integración y Conocimiento*, 10 (2), 308–319.

Sobre los autores

Wagner Roberto do Amaral es Graduado em Serviço Social pela Universidade Estadual de Londrina, Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Pós-doutorado em Estudos Interculturais pela Universidad Veracruzana/México) e Pós-doutorado em Educação Superior para Povos Indígenas na América Latina pela Universidad Nacional Tres Febrero/Argentina. Atualmente é professor associado do Departamento de Serviço Social e docente pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social da Universidade Estadual de Londrina. Líder do Grupo de Pesquisa (CNPq) Educação Superior para Povos Indígena no Brasil e na América Latina. Atuou como Coordenador Estadual de Alfabetização de Jovens e Adultos e como Chefe do Departamento da Diversidade na Secretaria de Estado da Educação do Paraná (2004-2010). Atualmente é membro da Comissão Universidade para os Índios (CUIA) da UEL e da CUIA do Paraná. Atua no Programa Iniciativa para a Erradicação do Racismo na Educação Superior pela UNTREF – Cátedra UNESCO Educación Superior y Pueblos Indígenas y Afrodescendientes en América Latina. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8555-5915>

Nayra Eva Cachambi Patzi es Profesora en Ciencias de la Educación egresada de la Universidad Nacional de Jujuy (UNJu). Docente ayudante en la cátedra “Práctica y Residencia” del Prof. y Lic. En Ciencias de la Educación (FHyCS/UNJu). Becaria Doctoral CONICET CISEN/UNSa. Tema de trabajo: “Trayectorias formativas y prácticas de enseñanza de profesores/as egresados/as de UNSa y UNJu que se desempeñan en escuelas secundarias con población estudiantil pluricultural”. Director Dr. Daniel Mato, Co-dirección Mg. Ana de Anquín. Colaboradora de la Iniciativa para la Erradicación del Racismo en la Educación Superior de la Cátedra UNESCO “Educación Superior y Pueblos Indígenas y Afrodescendientes en América Latina” (UNTREF). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1012-3920>